

Gêneros e Programas como construtos televisivos de Moçambique – os casos da TVM, STV e TV Miramar ¹

Fulgêncio Muchisse²

Gustavo Daudt Fischer³

Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, RS

RESUMO

Este artigo é uma reflexão sobre gêneros e programação predominantes nas emissoras de televisão de Moçambique de maior cobertura e audiência nacional: TVM, STV e TV Miramar. O trabalho tem como objetivo fazer um levantamento inicial do perfil dos gêneros e programação predominantes com vistas a contribuir com o conceito em construção de moçambicidade televisiva, enquanto um construto identitário televisivo. Este processo se deu a partir de consultas aos sites das televisões e com base nas suas grades de programação. Foi possível concluir que as três emissoras se ancoram em caráter educativo, político e informacional, não faltando as novelas - em destaque as de origem brasileiras - além de uma certa influência do governo do país - no caso da TVM, emissora pública - assim como da igreja na TV Miramar.

PALAVRAS-CHAVE: Moçambique; televisão, gêneros, programação.

INTRODUÇÃO

Após a proclamação da independência de Moçambique, em 25 de junho de 1975, somente em 1981 a televisão foi instalada no território moçambicano. Desde então, ela tem se consolidado como um dos principais meios de comunicação e construção da identidade e dinâmica sociocultural ao longo dos anos até a atualidade, algo que se expressa a partir dos gêneros de seus respectivos programas.

A TVM, STV e a TV Miramar desempenham um papel importante no processo de consolidação dos gêneros e programação televisiva em Moçambique, ainda que ao

¹ Trabalho apresentado no GP Estudos de Televisão e Televisualidades, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando do PPG em Ciências da Comunicação da UNISINOS, e-mail: fulgenciomuchisse@yahoo.com.br

³ Professor do PPG em Ciências da Comunicação da UNISINOS, e-mail: gfisher@unisinobr

lado de outras televisões que não foram aqui trazidas, visto que não tem a mesma influência no que diz respeito ao alcance nacional das três mencionadas.

Os gêneros e a programação das emissoras mencionadas se caracterizam por uma similaridade o que pode ser visto a partir da presença de telenovelas de origem brasileira, vistos que estas dominam a grade de programação das emissoras, mesmo que cada uma delas tenha as suas especificidades. Sendo eles canais abertos, um deles como propriedade do Estado (TVM) e os outros dois de capital privado (STV e TV Miramar).

De forma sintética, traremos informações referentes aos gêneros e programação dos três canais/emissoras de televisão com maior cobertura do país, procurando identificar pontos de convergência entre as emissoras tendo em conta o caráter educativo e informacional que as norteia como um todo.

Nas três emissoras verificadas, TVM, STV e TV Miramar, é expressiva a convergência de gêneros de programação destinados à transmissão de gêneros educativos, culturais, informativos da atualidade, debates e entrevistas e jornalísticos. As três emissoras de certa forma são generalistas, procurando trazer conteúdos noticiosos nacionais, internacionais, dando maior realce temas ligados as atividades do governo e cobrindo mais as capitais em particular a cidade de Maputo.

Para orientação do estudo sobre as três emissoras de TV aberta moçambicana, primeiro apresentamos uma conceitualização dos termos televisão, gêneros, programação e programas, com a finalidade de dar uma contextualização teórica. Para tal, são Machado (1999) e Kilpp (2003) que nos fornecem abordagens sobre televisão, gêneros, programas na perspectiva da construção do conceito de moçambicidade televisiva; Tellaroli (2016), Barros e Bernardes (2013), Martino (2015) dentre outros que também complementam a convocação de conceitos que sustentam o nosso estudo. Conforme já mencionado, para o levantamento das informações dos canais, foi realizada uma pesquisa nas páginas/sites dos canais em causa.

O GÊNERO EM TELEVISÃO

Ao olhar para a questão do gênero, Machado (1999) destaca Mikhail Bakhtin ao dizer que o “*gênero* é uma força aglutinadora e estabilizadora dentro de uma determinada linguagem, um certo modo de organizar ideias, meios e recursos expressivos,

suficientemente estratificado numa cultura, (...) e a continuidade dessa forma junto às comunidades futuras”.

Desta forma, o autor destaca que, “é o gênero que orienta todo o uso da linguagem no âmbito de um determinado meio, pois é nele que se manifestam as tendências expressivas mais estáveis e mais organizadas da evolução de um meio, acumuladas ao longo de várias gerações de enunciadores” (MACHADO, 1999, p. 143). Sendo o gênero um dinamizador cultural, pode-se encontrar tendências que estão em contínua transformação procurando a sua estabilidade.

Considerando que o nosso interesse é observar a televisão moçambicana, Machado (1999) diz que a “[a] televisão abrange um conjunto bastante amplo de eventos audiovisuais que têm em comum apenas o fato da imagem e do som serem constituídos eletronicamente e transmitidos de um local (emissor) a outro (receptor) também por via eletrônica.” Mas que, os eventos televisivos, tais como os programas, os capítulos, as reportagens ao vivo, vinhetas, os *spots* publicitários, são um *enunciado*. (MACHADO, 1999, p. 144).

Os eventos antes destacados por Machado (1999, p. 144) a partir de Mikhail Bakhtin, que por sua vez os olha como sendo esferas de acontecimentos, e que, tecnicamente ele diz que esses modos de trabalhar a matéria televisual podem ser chamados de *gêneros*. Visto que eles são diversificados, e que não é possível serem tratados de forma igualitária embora sejam audiovisuais, mas eles são mutáveis e heterogêneos e difícil de saber quantos são. Mas há que destacar alguns deles, sendo eles os fundados no diálogo e nas narrativas seriadas tais como o telejornal, as transmissões ao vivo, o videoclipe (MACHADO, 1999)). São algumas formas que podem ser abordadas na nossa pesquisa. Sendo que a televisão tem uma certa hegemonia no que concerne ao uso das imagens, embora seja considerada herdeira do rádio em relação ao uso do discurso *oral*, ela continua a ter uma forte dependência da sua *programação*.

Ainda na concepção do Bakhtin, visto por Machado (1999, p. 146), “[...] o gênero se baseia na concepção socrática da natureza dialógica da verdade e do pensamento humano sobre ela.” Mas, realça o autor, que “a verdade não nasce, nem se encontra na cabeça de um único homem; ela nasce entre os homens, que juntos a procuram no processo de sua comunicação dialógica.”

O diálogo abordado a partir da concepção socrático para Machado (199) ele se sustenta a partir de diversos procedimentos em que, a *síncri*se e a *anácri*se são os mais importantes.

*Síncri*se a confrontação de dois ou mais pontos de vista sobre um mesmo assunto. Era muito importante, portanto, que um debate tivesse debatedores com pontos de vista diferentes, uma vez que não há diálogo possível quando todos pensam exatamente da mesma maneira. *Anácri*se, por sua vez, era o nome que se dava aos métodos de provocar a palavra do interlocutor, forçando-o a colocar-se e externar claramente a sua opinião. (MACHADO, 1999, p. 146).

Ao convocarmos a perspectiva de Machado, que nos traz uma abordagem de podermos ver o diálogo como gênero, por exemplo, é importante que procuremos perceber a operacionalidade específica de determinadas televisões, neste caso das moçambicanas, visto que elas também agem tendo como base certos enquadramentos e procedimentos.

Sendo os gêneros vistos numa perspectiva de serem elementos/grades da programação da televisão, isto é, a sua organização diária, há que destacar Gomes (2002, p. 182) ao nos trazer sua classificação dos gêneros da programação televisiva: o programa jornalístico, a ficção seriada, telenovelas, minisséries, seriados, programas de auditório, blocos comerciais. Em suma, o gênero televisivo na visão do autor traria consigo o entretenimento, informação, educação, publicidade dentre outros.

Ainda é possível entender a existência de certa flexibilização do gênero televisivo, para Gomes (2002, p. 182) “[...] os gêneros são momentos de uma negociação. No caso da recepção televisiva, por exemplo, os gêneros permitem relacionar as formas televisivas com a elaboração cultural e discursiva do sentido.”

É olhando para os gêneros televisivos que podemos dizer que o nosso estudo tem como preocupação fazer uma análise das grades dos programas televisivos dois três canais de televisão aberta de Moçambique já mencionados. Mas antes, há que entender o que perceber seriam programas televisivos.

3 PROGRAMAS TELEVISIVOS

Tendo em vista o conjunto de programas da televisão que por sua vez contribuem na construção da imagem transmitida, podemos recorrer a Kilpp (2003) ao nos dizer que “Programas de determinado gênero na mesma emissora constroem uma imagem que torna

a rede conhecida pelo público”. Para autora, a televisão tem sido analisada tendo como referência os programas, especialmente os seus conteúdos.

A autora (2003, p. 1) considera ainda que,

[...] os programas têm sido tratados como os produtos que as emissoras de TV oferecem aos espectadores, num cardápio chamado grade de programação. Há, no entanto, práticas enunciativas que transcendem aquilo que habitualmente chamamos de conteúdo e que fazem os programas de TV serem programas propriamente televisivos. Programas e programação estabelecem entre si, na verdade, relações tensas, e é na tensão dessas forças em campo que se encontram interessantes representações de programa, programação, emissoras de TV e televisão em geral. (KILPP, 2003, p.1)

Tendo como base a dinâmica supracitada da televisão, em que a programação bem como os programas são apresentados em determinadas grades, ancoradas no tempo, formando um conjunto de elementos tais como imagens, podemos considerar que o conjunto de imagens televisivas de certa forma organizado de maneira estruturada em programas, é tida como **programação de TV**. (KILPP, 2003). Um processo em que se atualiza com frequência e, ocorre também nas emissoras de televisão de Moçambique.

Assim sendo, Kilpp (2003) desta que,

[a] programação televisiva é, portanto, uma ethicidade contraditória, que contém o virtual e sua atualidade, atualidade que é perceptível não nas grades, mas nos fluxos, nos quais também estão presentes imagens das demais unidades autônomas (que não têm existência nas grades). De fato, a programação não é nem o cardápio de programas que aparecem nas grades, nem a mera soma de programas e outras unidades televisivas interpostas no fluxo, mas um produto dessa macromontagem. (KILPP, 2003, p.2).

Porém, a produção de programas se insere em diversas categorias de gênero, que por sua vez contribuem para o crescimento das emissoras. Nesse sentido, Kilpp (2003, p. 6) destaca que “[...] os programas são uma espécie de unidade televisiva autônoma. Eles são também estratégias das emissoras para chegar a certos públicos e capturar os anunciantes interessados nesse público”. A autora destaca também, nesse contexto, os “sentidos identitários dos programas, e que a princípio são buscados nas técnicas e estéticas (as molduras e as moldurações)” (idem).

A importância de analisar estes programas deve-se pelo fato de se procurar entender a construção da *Moçambicidade* por meio do audiovisual televisivo na sociedade moçambicana e, sob o enfoque de entender os sentidos identitários bem como os imaginários televisivos. Porque, segundo a autora (2002, p.2), “[...] no televisivo, os sentidos identitários são, portanto, uma questão fulcral e abrangente”.

Dessa forma, podemos ampliar a contribuição de Kilpp (2003) ao destacar a instauração dos mundos televisivos, e que estes fazem com que haja uma imaginação da tevê no centro da sociedade e conseqüentemente, ela imagina a televisão. Algo que podemos entender como um processo de reciprocidade, à medida que, segundo Kilpp (2003, p. 6), “ela o faz principalmente recortando, montando e moldurando fragmentos e restos culturais, dando os novos significados [...] tipicamente televisivos, o que ela considera de molduras sobrepostas, e que as ethicidades adquirem existência propriamente televisiva”.

Para Kilpp (2003, p. 7)

As mais sólidas ethicidades televisivas são as “emissoras televisivas”; os “canais de televisão”; os “gêneros”; os “programas”; as outras unidades televisivas autônomas: os “promos”, as “vinhetas” e os “comerciais”; os tempos de TV que instauram “panoramas televisivos” e que são paisagens audiovisuais resultantes de “moldurações intrínsecas”; a “programação” (as grades e as imagens em fluxo de um mesmo canal ou de diferentes canais no caso do *zapping*); e a própria “televisão”, sendo que a tevê produz molduras e moldurações em que são enunciados os sentidos identitários das mesmas, isto é, a tevê diz o que entende que sejam essas ethicidades.

É partindo desta dinâmica que desponta a nossa preocupação em entender como se dá construção da *Moçambicidade* a partir do televisivo, concretamente por meio dos gêneros programas transmitidos na televisão aberta moçambicana.

DESENVOLVIMENTO DA TELEVISÃO NACIONAL: CASO DE MOÇAMBIQUE

Para entender o processo da televisão moçambicana, importa destacar que o desenvolvimento da mídia tem feito com que os meios de comunicação - neste caso, o setor da televisão - entre em constante dinâmica e a múltiplas transformações em relação a sua produção. Mediante este processo, é notória uma consonância com os receptores na produção de conteúdos próximos e com valor cultural e informativo ligado a nação. Esta dinâmica nos remete a uma televisão genérica, em que a moçambicana pode ser vista dentro dela.

Tellaroli (2016) destacando Dominique Wolton, olha a televisão genérica com o sendo aquela que procura oferecer uma programação com características comuns, assumindo dessa forma um laço social com a sociedade. Mas para tal, os gêneros são

importantes no meio televisivo porque eles respondem as diferenças de tempo e espaço com base nas suas mutações. (MCHADO, 1999).

Sendo os gêneros televisuais ancorados a programação, esta combinação comparece com força para pensarmos a constituição das identidades das emissoras de televisão. Identidade esta, que é configuradora das sociedades, visto que os meios de comunicação criam uma dinâmica cultural no seio da população e a moçambicana não é exceção. Desta forma, Barros e Bernardes (2013, p. 183) afirmam que “[...] [a] dimensão cultural da televisão está expressa, essencialmente, na sua programação, produto final que conquista os espectadores”. Os autores (2013, p. 182) sustentam com base em Martín-Barbero (2002, p. 329) que “[...] a televisão converteu-se no centro cultural de nossas sociedades, criou uma família mundial, novas formas de solidariedade e diversos cenários para o entendimento público e a construção do multicultural”.

Sendo que a televisão busca formas e cenários ligadas ao entendimento público, a sua chegada em Moçambique foi indiscutivelmente pública e aberta e, em uma primeira fase, ela era vista apenas província de Maputo (Maputo cidade e Matola), a sua expansão pelo país, iniciou em 1991 dez anos depois da sua chegada no território moçambicano.

Destaca-se, ainda, que as três emissoras de televisão de sinal aberto de que debruçamos, TVM, STV e Tv Miramar, concebem a sua programação tendo em conta a dinâmica do cidadão telespectador no que diz respeito a oferta do mundo televisivo. Assim sendo, iremos procurar apresentar a relação dos s gêneros e das grades de programação.

Para entender a dinâmica dos três canais, é necessário ainda observar a questão da convergência dos meios de comunicação social visto que em muitos momentos a similaridade dos programas é notória e na ótica de Martino (2014, p. 35) “[a] convergência é um processo cultural que acontece na mente dos indivíduos na medida em que podem ser estabelecidas conexões entre os elementos da cultura da mídia, isto é, das mensagens que circulam nos meios de comunicação e a realidade cotidiana”.

Uma dinâmica que é possível compreender olhando para ideia da possível programação em que Martino (2014, p.36) sustenta referindo-se a uma conjugação da tecnologia e de fatores culturais visto que “[...] [a] tecnologia cria as possibilidades, mas depende de um outro fator para ganhar um tom mais próximo da produção humana, sua dimensão cultural”:

Desta forma, faz-se necessário destacar que:

A ideia de “meios de comunicação” na cultura da convergência é bastante abrangente, e se refere desde as mídias de massa, como o cinema e a televisão, até as mídias digitais e as interações do ciberespaço. A convergência não significa que um meio novo destrua ou invalide um meio antigo, mas entende que ambos se modificam mutuamente em uma *intersecção* da qual emergem novos significados. (MARTINO, 2015, p.36).

É olhando para a ideia que destaca a cultura da convergência no seio dos meios da comunicação que a programação é fundamental no seio das televisões, mas para tal, a sua concepção se ancora em gêneros como base estratégica de comunicação de modo que possa procurar trazer o telespectador para cada uma delas.

Segundo ERTHAL (2013, p. 18) “A grade de programação é um fator determinante do que é a TV aberta [...]”. A autora destaca ainda que:

Assistir a uma programação parece, por vezes, mais influente do que assistir os próprios programas oferecidos. O espectador adere à emissora porque nela encontra produtos audiovisuais que o agradam em horários determinados a partir das opções que lhe são oferecidas pela programação. É importante destacar que a grade é um *menu* e que o espectador não tem como interferir nele.

Perante esta abordagem, em que a programação se destaca como um menu que de certa forma influencia o telespectador na escolha do canal televisivo. Para tal, parávamos observar as grades de programação televisiva dos três canais abertos com maior cobertura e audiência em Moçambique (TVM, STV e Tv. Miramar) procurando trazer como destaque seus gêneros.

GÊNEROS E PROGRAMAS NAS TRÊS EMISSORAS DE TV ABERTA: TVM, STV E TV MIRAMAR

Ainda na esteira da percepção conceitual de grades e programação, é importante entender a programação dos canais TVM, STV e TV Miramar no que tange a semelhança dos conteúdos entre si, tais como debates, entrevistas, programas informativos, assim como os culturais, dando ênfase aos programas de informativos ao longo da semana (embora também se encontrem elementos de diferenciação entre os três canais)

Os três canais de televisão aberta de Moçambique têm como uma das suas características a reprise de seus programas em diversos horários ao longo da semana. Esta repetição é, obviamente, uma oportunidade de o público poder assistir um determinado

programa que não teve a oportunidade de ver no horário em que passou ao vivo, visto que, as pessoas podem não se encontrar fora das suas habitações estando no trabalho em horário laboral. Este processo, pode também ser considerado como uma estratégia financeira em relação a reprise publicitária no seio das três emissoras ao se considerar que de certa forma elas são comerciais (STV e TV Miramar) a TVM é pública, mas tem uma essência comercial. A seguir apresentaremos a estrutura da constituição da programação de cada um dos canais.

Programação da TVM

Conforme já mencionado, a emissora foi criada num contexto de Estado centralizado e de guerra civil como Televisão Experimental de Moçambique (TVE), servindo de ferramenta propagandística do governo fundamentada por dois conceitos: política de promoção do governo e política da unidade nacional. Ela oferece ao cidadão uma programação educativa, e cultural não muito diferenciada das emissoras privadas e comerciais, no entanto, sendo que o canal é público e numa primeira fase fazia a divulgação das atividades do governo oferecendo conteúdos educativos e culturais de modo a promover a unidade nacional, com o andar do tempo, e possível observar que os seus objetivos se tornaram abrangentes e genéricos conforme as informações disponíveis no site da TVM. Salientar também que ela define o seu público como sendo a sociedade moçambicana.

Ao longo dos anos, a emissora investiu numa cobertura nacional, visto que no início cobria apenas a província de Maputo, depois as cidades da Beira e Nampula e, paulatinamente foi crescendo para todo o país.

A TVM, atualmente é constituída por uma grade de programação composta por 7 gêneros e uma alternância de 22 a 25 programas, entre noticiários, desportivos, debates, entrevistas, infanto-juvenil, ficção/dramáticos, documentários, culturais, musicais, entretenimento e novelas. De forma sazonal, são produzidos programas que dão espaço a plenária dos deputados da Assembleia da República. Há que salientar que os documentários alguns são produzidos pela emissora outros, fornecidos por produtoras independentes. Quanto aos filmes são quase todos fornecidos por independentes nacionais e, aquisição estrangeira. A cobertura de todas as sessões plenárias da Assembleia da República tem prioridade de exibição em relação aos outros programas, sempre que os deputados se reúnem.

Tabela 1 - Programação da TVM

Gêneros	Programação
Informação	Bom Dia Moçambique; Jornal da Tarde; Notícias (Jornal em Línguas Moçambicanas); Primeira Página; Moçambique Digital; Canal Zero; Pela Lei e Ordem; Grande Entrevista; Quinta à Noite; A Semana; Polos de Desenvolvimento.
Desporto	Moçambola; Ginastica; Fan Zon; Grand Slam.
Infanto-Juvenil	Desenhos animados; Pirlim Pim Pim.
Ficção/Dramática	Sétima Arte
Educativo	Telescola.
Documentário	
Musical	Masseve.
Entretenimento	Programa Mulher; Tudo às 10; Conexão Nampula; Alta Tensão; Área Vip; Vibrações da Beira. Curta em casa
Novela	

Fonte: elaborado pelos autores com base em informações da página da TVM na internet (<https://www.tvm.co.mz/>)

Programação da TV Miramar

A grade de programação da TV Miramar se constitui por grade de com 5 gêneros subdivididos por 20 a 22 programas, entre noticiários, debates, entrevistas, documentários, programas culturais, musicais, filmes, programas de auditório (na igreja) voltados para o público crente da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). São também produzidas pequenas séries documentais sobre a IURD que abordam diferentes temas ligados aos realizados pela igreja na sociedade.

A TV Miramar tem uma particularidade no que tange aos seus programas, visto que a sua produção é dividida entre Moçambique e Brasil (TV Record). Alguns documentários, grandes reportagens e alguns programas de auditório religioso, dentre outros, são produzidos pela emissora brasileira TV Record. A exemplo do programa Hora do Faro e Domingo Espetacular, e todas as novelas.

Há que destacar que a TV Miramar dá primazia a temáticas do gênero de informação, entretenimento, novelas produzidas pelo grupo da TV Record Brasil, infantis com histórias bíblicas, desportivos. A emissora transmite os seus programas de forma ininterrupta ao longo dos dias, mas, as matérias ligadas a IURD seja em direto ou gravadas elas têm prioridade, sendo que todos os dias são transmitidos e em diferentes horários. A repetição dos programas da igreja, é usada de certa forma no preenchimento da programação nos momentos em que não passa programa algum ligado aos programas da grade.

Tabela 2 - Programas da TV Miramar

Gêneros	Programação
Entretenimento	VODacom play; Atracções; Belas Manhãs; The Love School; Hora do Faro
Informação	Resenha Semanal; Balanço Geral; Fala Moçambique; Contacto Directo; Balanço Geral-Casos de Polícia; Mz no ar 1ª Edição; Economia e Negocios; Programa Independente; Domingo Espetacular
Kids	Desenhos Bíblicos; Bichos Curiosos; Miramar;
Novelas	Caminhos do Coração; Jesus; Apocalipse.
Desporto	

Fonte: elaborado pelos autores com base em informações da página da TV Miramar na internet (<https://miramar.co.mz/>)

Programação da STV

A STV, uma emissora de televisão privada, apresenta uma grade programação em que destaca 5 gêneros subdivididos em 19 programas dinâmicos ao longo da semana. Como pode-se ser visto na Tabela 3, em que são encontrados programas de informação, culturais, debates/entrevistas, documentários e programas educativos.

Os programas ligados a informação e ao entretenimento são os tem maior predominância na grade de programação da emissora. A STV é uma televisão privada e independente que procura dar prioridade assuntos ligados a sociedade no geral, isto é, a sua grade de programação demonstra mais liberdade que a TV Miramar e TVM, uma

atrelada na igreja ou no poder político e governamental do país, ela procura ser mais abrangente, embora em alguns momentos se centra em atividades do poder executivo tais como do presidente da república assim como outros membros do governo e do estado.

Tabela 3 - Programação da STV

Gêneros	Programação
Entretenimento	As Nossas Estrelas; A Tarde é Sua; Big Box Show; Isto é Show; Mais Mulher; Manhãs Alegres; Vidas em Direto; Noites Vivas
Informação	Artes & Letras; Debate Da Nação; Grande Entrevista; Jornal Da Noite; Linha Aberta; Opinião Do Feminino; Pontos De Vista
Reality Show	Fama Show; Fest Coros; Mozkids Talents
Esporte	Ao Ataque.
Novela	

Fonte: elaborado pelos autores com base em informações da página da STV na internet (<https://stv.sapo.mz/>)

Gêneros de Programação da TV moçambicana

As três televisões moçambicanas aqui destacadas têm uma programação de 24h, sem encerramento das suas transmissões, uma realidade que teve o seu início nos meados da década 2000. A Tabela 4 mostra os programas que são predominantes no quadro geral das emissoras em destaque, uma herança que pode se considerar obtida da televisão mãe a TVM que de certa forma, ela também herdou uma estrutura da primeira forma de transmissão da comunicação audiovisual em no território moçambicano (o cinejornal *Kuxa Kanema*)⁴. É notório o predomínio de programas de gêneros educativos, culturais, informativos da atualidade, debates e entrevistas, jornalísticos. Como é possível observar na tabela 4 abaixo.

⁴ O *Kuxa Kanema* é um movimento que tem a ver com o nascimento da nação e surge em um momento em que não havia televisão, mas sim um jornal cinematográfico de atualidades. O nome de KK se tornou sinônimo de Cinema em Moçambique, mas também podemos ver indícios de telejornalismo, visto que sua estrutura é de um cinejornal.

Tabela 4 - Gêneros de Programação da TV moçambicana

Gêneros e programas comuns das três emissoras de TV
Informação
Entretenimento
Novelas
Documentários
Esporte
Debates/Entrevistas
Programas culturais e infanto juvenil

Fonte: elaborado pelos autores com base em informações das páginas da internet das três emissoras.

Mediante a tabela que resume os programas e gêneros da TV em Moçambique, é possível entender que existe uma tendência a veiculação de conteúdos que envolvem a questão família, esportiva, ciência e saúde. Em suma, os três canais de certa forma podem ser considerados generalistas. As três emissoras dão ênfase a programas infante/juvenis no âmbito educativo, informativo e cultural com conteúdo de relevância nacional e internacional, criando uma consonância entre eles.

Os telejornais das três emissoras se constituem de forma generalista abrangendo temas conteúdos noticiosos nacionais, internacionais, dando maior realce temas ligados as atividades do governo e cobrindo mais as capitais em particular a cidade de Maputo. As entrevistas, os debates obedecem a dinâmicas ligadas a sociedade, mas concedendo muito espaços para as autoridades ocupantes de cargos públicos (a TVM faz isso com maior ênfase e frequência), a STV e a TV Miramar conseguem ser mais flexíveis em relação as personalidades que preenchem os espaços acima mencionados.

É importante realçar que os temas que norteiam os debates, as entrevistas, programas culturais, documentários, música, se ancoram a um agendamento nacional e internacional que se insere na representação social moçambicana diversificada, os filmes são também inseridos nesta dinâmica apesar de, na sua maioria serem de origem estrangeira, as novelas todas elas são internacionais, predominantemente brasileiras e mexicanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação aos gêneros e programação, é possível perceber que as três emissoras mantêm uma similaridade em suas grades trazendo em destaque produções informativas e educativas. Uma dinâmica que se acredita ser motivada pela compreensão cultural das emissoras televisivas moçambicanas e por que não dizer uma replicação do modelo “tevé aberta” consagrado mundialmente – ainda que passando por transformações específicas diante da presença crescente de plataformas de streaming, por exemplo.

Desta forma, tendo em conta a reflexão do Lima (2003) em que destaca a compreensão do acontecimento como sendo o interessante. Há que se entender que essa abordagem é a que se pode esperar da TV pública, visto que ela é criada com o objetivo de levar o conhecimento ao público. No entanto, o que tem se verificado na programação da televisão pública moçambicana, no lugar dela ser mais educativa para com a sociedade, ela dá primazia a comunicação mobilizadora do governo da Frelimo, partido que governa o país desde a proclamação da independência a 25 de junho de 1975.

A emissora é de certa forma conectada com as matrizes de interesse político/governamental no lugar de um componente pedagógico e educativo, no que tange em especial à sua programação informativa, ignorando de certa forma um compromisso de compromisso com o cidadão. Ou seja, a TVM é uma emissora que cumpre menos com missão de educar, informar e entreter a população de forma democrática, sem ter que trazer mais conteúdos governamentais. De certa forma, ela se torna uma emissora elitizada politicamente, usada para expandir e atrair uma audiência governamental, logo, ela não pode ser considerada uma representante da diversidade social e cultural de forma plena.

Ainda sob a perspectiva da intenção educativa vista como essencial, ela é também para as emissoras privadas, pois estas também garantem a dinâmica cultural e educativa. Embora também reparem pouco para crítica social, buscam mais interesses deles e de certa forma até do Estado/Governamental. Há que destacar também que cada emissora tem as suas particularidades, mas suas similaridades despontam no que concerne a recorrência dos seus gêneros e programação, com convergências na sua relação com o Governo. Em suma, o governo parece ter de certa forma interferência na apresentação dos seus conteúdos em função de se servir deles dentro das suas ideologias políticas.

É de destacar também a matriz religiosa encontrada na programação da TV Miramar, assim como a presença de conteúdos da TV Record Brasil. Conforme se fez menção antes, a emissora é propriedade da IURD, assim sendo, em muitos momentos se

mostra dependente de conteúdos da igreja e da rede Record, por isso, pode-se considerar a existência de um possível distanciamento entre a TV com a ideia de uma sociedade moçambicana “original”, isso porque existe uma certa exclusão de elementos culturais nativos ligados a tradição do país. É justamente nesse sentido que a moçambicidade televisiva se apresenta como um construto que releva um país moldurado pela televisão que já não é apenas a Moçambique “pura”.

Por sua vez, a STV tem uma programação mais livre que as outras duas o que lhe permite maior proximidade com a sociedade, visto que procura estar mais próxima ao público, remetendo-nos a uma partilha simbólica da dinâmica social. É importante salientar que, historicamente, a televisão moçambicana teve sempre influência de redes internacionais de televisão em destaque as do Brasil, a Rede Globo e a Rede Record. Mas nos últimos anos a TVM e a STV reduziram bastante o espaço para programas estrangeiros dando maior primazia a conteúdos nacionais, o mesmo não acontece com a TV Miramar que continua com muita influência da Rede Record, em maioria dos seus programas informação, entretenimento e até culturais. As três emissoras buscam o seu equilíbrio em inserção publicitária/comerciais em tempo dos intervalos dos telejornais, novelas e na programação em geral, desta forma, a publicidade/comerciais faz parte dos gêneros e programação da televisão moçambicano.

O presente estudo, ressalta-se, compõe um processo de pesquisa mais amplo que inclui um movimento de cartografia de outros documentos e imagens que buscam (re)constituir as características identitárias – na perspectiva das televisualidades – da televisão moçambicana, em um importante tensionamento que convida a televisão a integrar e moldurar sentidos de identidade de uma nação interpelada por matrizes coloniais e pós-coloniais, tanto geopolíticas como midiáticas.

REFERÊNCIAS

BARROS, Antonio Teixeira; BERNARDES, Cristiane Brum. Identidade e programação das emissoras de televisão do campo público: estudo comparativo de quatro canais federais brasileiros. In: **ALCEU** - v. 12 - n.24 - p. 180 a 203 - jan./jun. 2012. Disponível em: < http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/media/Artigo%2014_24.pdf>. Acesso em 15 de junho de 2020.

ERTHAL, Claudia. **Um Domingo Qualquer: Estratégias de Grade de Programação de Televisão Aberta no Brasil**. São Paulo, 2013. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo.

GOMES, Itania Maria Mota. A Noção de Gênero Televisivo como Estratégia de Interação: o Diálogo entre os *Cultural Studies* e os Estudos da Linguagem. In: **Revista Fronteiras-Estudos Midiáticos**. Vol. IV, nº 2, 2002. Disponível em: <http://traccufba.com.br/wp-content/uploads/2016/10/GOMES_-A-Noc%CC%A7a%CC%83o-de-Ge%CC%82nero-televi-sivo.pdf>. Acesso em 01 jun. 2019.

KILPP, Suzana. Ethicidades televisivas: molduras e moldurações. **Revista Fronteira**. Vol. IV, nº 2, dezembro de 2002. Disponível em: <http://www.suzanakilpp.com.br/artigos/Ethicidades-televsivas-molduras-molduracoes.pdf>. Acesso em: 05/06/2019

KILPP, Suzana. **Mundos televisivos e sentidos identitários na TV**. Cadernos IHU Ideias: São Leopoldo, v.7,2003. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/007cadernosihuideias.pdf>>. Acesso em 29 jun. de 2019.

LIMA, J. C.. O modelo da TV Cultura de São Paulo. IN: CARMONA, Beth. (org.) **O desafio da TV pública**. Uma reflexão sobre sustentabilidade e qualidade. Rio de Janeiro: TVE Rede Brasil, 2003. P.63-70

MACHADO, Arlindo. Pode-se falar em gêneros na televisão? In: **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, nº10, 1999. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.purs.br/ojs/indx.php/revistafamecos/article/view/3037>>. Acesso em 19 de maio de 2019.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Chaves do debate: televisão pública, televisão cultural – entre a renovação e a invenção. In: RINCÓN, Omar (Org.). **Televisão pública: do consumidor ao cidadão**. São Paulo: Friedrich Ebert Stiftung – Projeto Latino-americano de Meios de Comunicação, 2002. p. 41-79.

MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes e redes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TELLAROLI, Taís Marina. Gêneros e Formatos de Programas de TV local de Campo Grande, MS - um breve perfil. In: **3º Encontro Centro-Oeste de História da Mídia**. UFMS, Campo Grande, 2016. Disponível em:<[file:///C:/Users/USER/Downloads/Generos%20e%20Formatos%20de%20Programas%20de%20TV%20local%20de%20Campo%20Grande%20MS%202013%20um%20breve%20perfil%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/USER/Downloads/Generos%20e%20Formatos%20de%20Programas%20de%20TV%20local%20de%20Campo%20Grande%20MS%202013%20um%20breve%20perfil%20(4).pdf)>. Acesso em 20 de agosto 2020.

WILLIAMS, Raymond. **Television: technology and cultural form**. London/New York: Routledge, 2004.